

# Irene Canocchi

irenecanocchi2@gmail.com<sup>6</sup>

## **Um Espaço de Transformação entre Escola e Museu: Conceção de um Toolkit para Consciência Linguística e Aprendizagem Participativa**

---

<sup>6</sup> Este artigo apresenta uma síntese da dissertação de Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, intitulada *Museum- School Collaboration as a Site of Transformation: Designing a Toolkit for Language Awareness and Participatory Learning*, orientada pelas Professoras Doutoradas Alice Semedo (Universidade do Porto) e Maria Feliu (Universidade de Barcelona). A dissertação, redigida em inglês, encontra-se disponível em repositório de acesso aberto em: <https://hdl.handle.net/10216/169085>

## Resumo

Este artigo sintetiza os principais contributos da dissertação de mestrado em Museologia da autora, centrada na colaboração entre museus e escolas como espaço de aprendizagem transformadora. Com base na museologia crítica e no *educational turn*, analisa-se a evolução do museu enquanto espaço dialógico, participativo e socialmente comprometido, promovendo a aprendizagem crítica e coconstrução de significado. A investigação adota uma abordagem teórico-conceptual, sustentada na reflexão sobre a literatura e em quatro casos internacionais de colaboração museu–escola, selecionados pelo seu caráter inovador e participativo. Estes casos de estudo, juntamente com a reflexão crítica sobre a literatura existente, inspiraram a conceção do toolkit educativo *The Power of Words*, desenvolvido como recurso adaptável para apoiar práticas educativas sensíveis às problemáticas contemporâneas, à linguagem e às experiências dos jovens, sublinhando a importância do diálogo, da escuta ativa e da agência dos participantes.

**Palavras-chave:** educação em museus; colaboração museu–escola; consciência linguística

## Nota biográfica

Irene Canocchi é licenciada em Línguas, Literaturas e Estudos Interculturais pela Universidade de Florença, em Itália, o seu país natal. Sempre interessada em arte, gestão do património e museologia, deixou o seu país para realizar o Mestrado em Museologia na Universidade do Porto. Ao longo do seu percurso académico, teve a oportunidade de estudar em Granada e de colaborar em projetos de investigação na Universidade de Barcelona. Durante o mestrado, aprofundou especialmente o campo da educação museológica, tema sobre o qual desenvolveu a sua dissertação.

## Abstract

This article summarises the main contributions of the author's master's dissertation in Museology, focused on collaboration between museums and schools as a space for transformative learning. Drawing on critical museology and the educational turn, it examines the evolution of the museum as a dialogic, participatory and socially engaged space that promotes critical learning and the co-construction of meaning. The research adopts a theoretical and conceptual approach, grounded in a review of the literature and four international museum–school collaboration case studies selected for their innovative and participatory character. These case studies, together with a critical reflection on the existing literature, inspired the design of the educational toolkit *The Power of Words*, developed as an adaptable resource to support educational practices sensitive to contemporary issues, language and young people's experiences, emphasising the importance of dialogue, active listening and participant agency.

**Keywords:** museum education; museum-school collaboration; language awareness.

## Biographical note

Irene Canocchi holds a Bachelor's degree in Languages, Literatures and Intercultural Studies from the University of Florence, in Italy, her home country. Always interested in art, heritage management and museology, she moved to Portugal to pursue a Master's degree in Museology at the University of Porto. Throughout her academic path, she had the opportunity to study in Granada and to collaborate on research projects at the University of Barcelona. During her Master's studies, she developed a particular interest in museum education, which became the focus of her dissertation.

## Introdução

Este artigo apresenta uma síntese da dissertação de Mestrado em Museologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP), intitulada *Museum–School Collaboration as a Site of Transformation: Designing a Toolkit for Language Awareness and Participatory Learning*. O texto sintetiza as questões mais relevantes dessa investigação, centrando-se no papel educativo e social dos museus e na colaboração com as escolas como espaço de aprendizagem crítica, participativa e transformadora.

Nas últimas décadas, os museus têm vindo a atravessar uma transformação epistemológica significativa, afastando-se de modelos centrados na autoridade e na transmissão unidirecional de conhecimento para adotarem práticas mais dialógicas, inclusivas e participativas (Achiam et al., 2021; Dewdney et al., 2013; Hooper-Greenhill, 2000). Este reposicionamento, frequentemente associado ao *educational turn*, convoca instituições mais abertas à incerteza, ao pluralismo e à autorreflexividade, concebidas como espaços de investigação onde narrativas múltiplas e contestadas podem coexistir (Andermann & Arnold-de Simine, 2012; Falk & Dierking, 2016; Hohenstein & Moussouri, 2018; Semedo, 2020). O museu afirma-se como um espaço dinâmico de comunicação, no qual os visitantes co-construem significado de forma pessoal, intersubjetiva e crítica, evitando o risco de se tornar um lugar inerte e autorreferencial (Falk & Dierking, 2016; Hooper-Greenhill, 2007; Mascheroni, 2024).

Neste contexto, a colaboração entre escolas e museus emerge como uma estratégia privilegiada para promover a aprendizagem significativa, o envolvimento crítico e o desenvolvimento ético entre os alunos (Falk & Dierking, 2000; Hohenstein & Moussouri, 2018). A análise de casos inspiradores internacionais revelou princípios estruturantes — diálogo, co-criação de conhecimento, atenção aos processos de aprendizagem e valorização das experiências dos participantes (Fazzi, 2023; Feliu-Torruella et al., 2021; Garner et al., 2025; Ponce-Delgado et al., 2024). Estes princípios serviram de base para a conceção de práticas inovadoras, concretizadas no toolkit educativo *The Power of Words*. Este toolkit procura operacionalizar os conceitos teóricos e metodológicos da dissertação, oferecendo uma ferramenta prática para

promover a consciência crítica, a empatia e a reflexão sobre o papel da linguagem na construção de identidades e relações sociais.

## 1. Metodologia

No desenvolvimento da dissertação, adotou-se uma abordagem teórico-conceitual, sem recolha de dados empíricos. A investigação baseou-se numa análise crítica da literatura existente, complementada por casos selecionados de colaboração museu–escola, considerados fontes de inspiração e não modelos normativos. Esta abordagem orientou o desenvolvimento de um toolkit teoricamente fundamentado, potencialmente adaptável a práticas educativas participativas, embora ainda não tenha sido testado em contexto real. A principal limitação é a ausência de trabalho de campo direto; contudo, a análise sistemática de fontes contribuiu para atenuar esta restrição.

A investigação foi orientada por uma questão central: como podem museus e escolas colaborar para criar experiências de aprendizagem significativas, que promovam reflexão, diálogo e desenvolvimento crítico? A partir desta questão emergiram questões mais específicas que estruturaram o trabalho:

- Qual a relevância da educação em museus no contexto cultural e educativo contemporâneo?
- Que enquadramentos teóricos e pedagógicos sustentam uma colaboração museu–escola no âmbito da educação museológica crítica?
- Que dinâmicas institucionais, papéis profissionais e condições estruturais podem favorecer ou dificultar estas colaborações?
- Como pode ser concebida uma ferramenta metodológica que apoie museus e escolas na criação de experiências de aprendizagem sustentáveis?

Estas questões conduziram à definição dos objetivos da dissertação, que procuraram oferecer respostas teóricas e práticas, organizados da seguinte forma:

- Conceptualizar o museu como espaço dialógico e participativo, capaz de gerar co-criação de conhecimento e promover cidadania ativa;

- Analisar as condições epistemológicas, pedagógicas e institucionais que tornam significativas as parcerias museu–escola;
- Estudar as dinâmicas das visitas educativas, considerando os papéis e as interações entre educadores, professores e alunos;
- Desenvolver um toolkit adaptável, destinado a apoiar museus e escolas na co-construção de projetos educativos críticos e sustentáveis.

Desta forma, a metodologia adotada permite compreender não apenas o enquadramento teórico da dissertação, mas também os passos que orientaram a reflexão sobre práticas museológicas participativas, oferecendo bases sólidas para a elaboração de uma proposta prática.

## **2. Museus como espaços de aprendizagem crítica e transformação social**

O ponto de partida deste estudo situa-se na viragem museológica da década de 1970, quando Duncan Cameron (1972, p.11) problematizou o modelo tradicional do museu enquanto “templo” de autoridade e conservação, propondo sua reconfiguração como “fórum”: um espaço aberto ao debate, à participação e à experimentação, orientado para o diálogo público e para a construção coletiva de significado. Esta mudança conceptual abriu caminho ao desenvolvimento da nova museologia, que ampliou a compreensão das responsabilidades do museu para além de uma perspetiva centrada nos objetos, valorizando-o como agente implicado nos contextos sociopolíticos e no desenvolvimento local, através do reconhecimento do património humano e das identidades coletivas (Neu, 2024, pp. 53, 101).

Neste quadro, os museus assumem uma “primary responsibility to meet the needs of their communities”(Brown & Mairesse, 2018, p. 529). É neste ambiente de renovação que, a partir da década de 1990, o *educational turn* ganha expressão. De acordo com Lynch (2016, p. 257), este movimento dissolveu gradualmente as fronteiras entre a educação e a curadoria, historicamente marcadas por tensões profundas. Antes vista como uma força conservadora que limitava o envolvimento do público, a curadoria

passou a colaborar diretamente com as comunidades, reforçando o papel social e educativo da instituição. Neste processo, a prática curatorial transforma-se e passa a integrar estratégias pedagógicas. Como afirmam O’Neill e Wilson (2010, p. 12), a curadoria passa a operar como uma “expanded educational praxis”, incorporando mediação, participação e aprendizagem colaborativa como dimensões estruturantes da ação museológica contemporânea.

Se a nova museologia já havia deslocado o foco dos objetos para o envolvimento das comunidades, a museologia crítica aprofunda esta mudança ao adotar uma postura explicitamente política e reflexiva. O seu objetivo central é desconstruir narrativas dominantes e tornar visíveis os conflitos culturais que atravessam as práticas museológicas (Lorente, 2022, p.40). Nesta perspetiva, o museu é entendido como “an arena of political action, in which conflicts can be made visible, articulated, and worked through” (Sachs, 2016, pp. 15–16), onde a participação não se limita à inclusão, mas transforma-se em confronto crítico e na co-criação de significado.

A reflexão em torno do *post-museum*, como assinala Hooper-Greenhill (2000, p. 152), marca uma viragem epistemológica decisiva: o conhecimento deixa de ser único e absoluto para se tornar fragmentado, multivocal e situado. O museu deixa de assumir uma voz dominante e integra-se num diálogo plural com diferentes experiências, valores e perspetivas. Neste quadro surgem conceitos como o *para-museum* (Sternfeld, 2016, p. 185), que atua nas margens da instituição para expor os seus mecanismos de poder e propor novos modos de reflexão, ou o *interrogative museum* (Semedo & Freitas, 2017, p. 56), que questiona as suas próprias pressuposições e opera através do diálogo.

A educação crítica ocupa um lugar central neste processo, sendo concebida como uma prática transformadora, social e politicamente comprometida, capaz de impulsionar a mudança institucional e promover formas de “undisciplined knowledge production” (Sternfeld, 2016, p. 184). Neste contexto, o museu afirma-se agente público e intelectual, promovendo reflexão sobre as condições sociais e políticas de produção do conhecimento — um processo que Janna Graham (2016, p. 188) designa por “thinking with conditions” — e envolvendo o público como coautor do significado.

Distinguindo-se da museologia crítica, a museologia pós-crítica orienta-se para os desafios operacionais do campo museológico, promovendo uma relação mais estreita entre a reflexão teórica e a prática profissional (Brown et al., 2023, p. 181). A partir desta base, a museologia experimental avança um passo mais longe, defendendo a experimentação como modo de operação fundamental e traduzindo a reflexão crítica em práticas concretas de inovação, cocriação e participação ativa (Achiam et al., 2021, p. 136). Neste enquadramento, a intencionalidade educativa torna-se parte intrínseca da própria narração museológica: cada escolha de objetos constrói uma perspetiva do mundo, convidando o visitante não apenas a observar, mas também a refletir, dialogar e desenvolver a sua própria visão crítica da realidade (Guarcello & Nosari, 2019, pp. 9–10).

Neste percurso de transformações, o museu afirma-se como espaço de produção partilhada de conhecimento e de implicação social crescente. Torna-se, assim, um contexto privilegiado para o desenvolvimento de práticas educativas colaborativas e de processos de aprendizagem crítica. É neste horizonte que se inscreve a reflexão a seguir, centrada nas potencialidades e desafios da colaboração entre museus e escolas na construção conjunta de significado.

### **3. Colaboração museu-escola**

Os museus constituem ambientes privilegiados de aprendizagem informal (Anderson et al., 2003; Falk & Dierking, 2000, 2016; Hohenstein & Moussouri, 2018; Hooper-Greenhill, 2007; O'Neill & Wilson, 2010), oferecendo condições que contrastam com as estruturas mais rígidas da escola. Como destacam Falk e Dierking (2016, p. 107), a aprendizagem em museus caracteriza-se pela livre escolha (*free-choice*), permitindo aos visitantes decidir autonomamente o que observar e investigar, orientados pelas suas motivações e interesses. Estas experiências revelam um impacto a longo prazo, permanecendo na memória como momentos vividos e particularmente significativos (Falk & Dierking, 2016, pp. 203–204). Segundo o modelo contextual proposto por Falk e Dierking (2016, pp. 26–30), a aprendizagem em museus é condicionada pela interseção de três contextos principais: o pessoal, marcado pelos conhecimentos prévios e pelas

expectativas do visitante; o social, construído nas interações com colegas, professores e profissionais do museu; e o físico, definido pelo espaço e pelo design expositivo. A estes contextos acrescenta-se a dimensão temporal, relacionada com o tempo disponível, que molda os ritmos de observação, exploração e reflexão.

Neste enquadramento, a colaboração entre escolas e museus assume-se como uma verdadeira negociação cultural e profissional (Alderoqui & Pedersoli, 2012, p. 139), exigindo diálogo contínuo entre professores e educadores para alinhar necessidades, objetivos e modos de trabalhar. Do encontro entre educação formal e informal, (Raaijmakers et al., 2021, p. 2749) destacam o surgimento do *third space*, um contexto que permite aos alunos construir ativamente as suas identidades sociais e afirmar a sua autoridade epistémica, valorizando os seus conhecimentos e participando de forma significativa na criação de sentido. Assim, a relação escola–museu transforma-se num processo colaborativo que amplia as oportunidades de aprendizagem, reforça a agência dos alunos e consolida o museu como lugar de diálogo, experimentação e participação crítica.

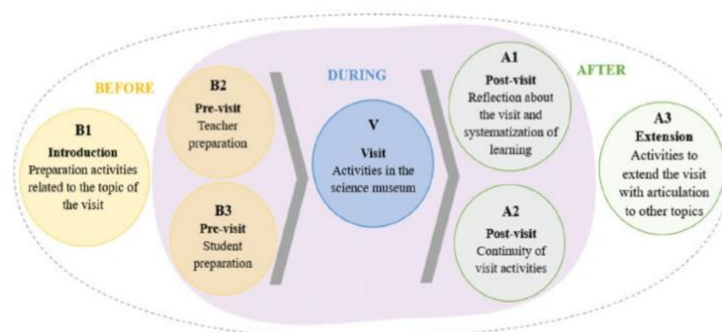
No meu estudo, o foco recai sobre as visitas escolares aos museus, encontros mais comuns entre educação formal e informal, nos quais é essencial ter em conta os papéis e as interações dos três agentes centrais — educadores museais, docentes e estudantes — dado que é através destas dinâmicas que também se constroem significado, aprendizagem ativa e experiências educativas enriquecedoras. No que se refere aos educadores de museus, estes assumem um papel central enquanto facilitadores da aprendizagem e mediadores críticos, apoiando processos cognitivos e emocionais, criando condições para o diálogo e promovendo espaços de participação significativa (Semedo & Freitas, 2017, p. 50). Este trabalho requer aquilo que Sandell (2003, como citado em Huang & Liem, 2022, p. 302) designa por *humildade cultural*: a capacidade de reconhecer como a própria posição institucional, pressupostos pessoais e relações de poder moldam a mediação, valorizando perspetivas diversas e contribuindo para a descentralização de narrativas dominantes. Ao incorporar esta atitude reflexiva e crítica, os educadores tornam-se agentes de mudança, capazes de

transformar a visita num momento inclusivo, dialogante e relevante para todos os participantes.

Relativamente às dinâmicas de interação entre docentes e estudantes, torna-se fundamental que os docentes adotem uma postura menos dominante e mais colaborativa. Como explicam DeWitt & Hohenstein (2010, pp. 466-467), comentários excessivamente avaliativos tendem a limitar a participação; pelo contrário, perguntas abertas ou pedidos de apoio – *request help* – estimulam envolvimento e autonomia. A influência entre pares também é determinante: como observam Falk e Dierking (2016, p. 28), a experiência museal é moldada pela interação social, e as trocas entre estudantes contribuem diretamente para a construção de significado. A eficácia das visitas escolares depende, contudo, da sinergia entre educadores e docentes, sustentada por uma comunicação clara e pela definição de objetivos partilhados (Gupta et al., 2010, p. 687). Weiland & Akerson (2013, pp. 1350-1351) destacam que, muitas vezes, não são necessárias estruturas complexas ou intervenções extensas: um esforço de coordenação simples, mas consciente e bem articulado, pode ser suficiente para aprimorar significativamente a qualidade da experiência educativa e intensificar o envolvimento dos estudantes. Neste contexto, torna-se particularmente relevante conceber atividades de aprendizagem alinhadas com o paradigma social contemporâneo, capazes de se articular com os desafios, valores e questões que influenciam a experiência dos alunos fora do ambiente escolar (Palacios & de Atalaya, 2025, p. 3).

As visitas escolares proporcionam benefícios educativos abrangentes, contribuindo para o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da empatia (Krantz & Downey, 2021, p. 39). Para os museus, a colaboração com escolas permite alcançar maior impacto pedagógico e, simultaneamente, reforça o seu papel nos ecossistemas educativos (Falk & Dierking, 2016, p. 245). No caso dos docentes, as visitas escolares representam não apenas uma oportunidade de desenvolvimento profissional, mas também permitem uma compreensão mais aprofundada dos estudantes em contextos educativos distintos.

A planificação estruturada e a utilização de modelos pedagógicos, como o SVAF (School Visits Articulated Framework) (Fig. 1), favorecem o alinhamento entre as fases de pré-visita, visita e pós-visita, assegurando a coerência e a maximização do impacto educativo (Souza et al., 2023, p. 338). Um dos maiores desafios das visitas escolares é a sua avaliação, uma vez que os métodos tradicionais não conseguem captar a complexidade destas experiências. Por isso, privilegia-se uma abordagem qualitativa, orientada para a observação da curiosidade, das emoções e dos significados pessoais (Falchetti, 2013; Falk & Dierking, 2016; Garcia, 2012; Griffin, 2004). Também é interessante considerar a avaliação, conforme destacam Alderoqui & Pedersoli (2012, p.182), como um processo contínuo de investigação, destinado a recolher informações para analisar, rever e aprimorar as práticas do museu.



Note. Reprinted from *School Visits to Science Museums: A Framework for Analyzing Teacher Practices* (p. 338), by V. M. Souza, V. Bonifácio, & A. V. Rodrigues, 2023, *Journal of Science Teacher Education*, 34(4), 329–351. © 2023 Taylor & Francis.

Figura 1. School Visits Articulated Framework (SVAF). © Souza et al., 2023.

Em suma, a colaboração entre escolas e museus, estruturada e refletida, revela-se essencial para potenciar aprendizagens significativas, participação ativa e experiências educativas enriquecedoras. Este enquadramento teórico e prático fornece a base para compreender os princípios gerais dos casos inspiradores, cuja análise e a transição para uma proposta pedagógica — o desenvolvimento do toolkit *The Power of Words* — serão detalhadas no parágrafo seguinte.

#### 4. Da análise de casos inspiradores ao desenvolvimento do toolkit *The Power of Words*

A partir do enquadramento teórico e das reflexões sobre a colaboração escola–museu, a presente investigação possibilitou, nesta fase, a análise de quatro casos concretos de colaboração entre museus e escolas, resumidos na Tabela 1 e descritos na literatura (Fazzi, 2023; Feliu-Torruella et al., 2021; Garner et al., 2025; Ponce-Delgado et al., 2024). Apesar da diversidade de contextos e abordagens, a análise revelou princípios estruturantes comuns, como a centralidade do diálogo, a colaboração contínua entre instituições, a atenção aos processos de aprendizagem e a valorização da experiência dos participantes. Estes princípios fundamentaram a construção conceptual e metodológica desta investigação e inspiraram diretamente a elaboração do toolkit, sendo os casos utilizados como referências e fontes de reflexão, não como modelos a replicar.

Um elemento transversal aos casos analisados é o reconhecimento da colaboração escola–museu como um processo contínuo e intencional, sustentado por infraestruturas dialógicas, co-planeamento e práticas reflexivas. Destaca-se, em particular, a relevância da documentação e da reflexão contínua como ferramentas pedagógicas capazes de tornar visíveis os processos de aprendizagem e de orientar decisões educativas de forma responsiva. Igualmente importante é a compreensão alargada da linguagem enquanto prática cultural e multimodal, bem como a valorização do museu como espaço privilegiado para explorar narrativas, identidades e formas diversas de produção de significado (Fazzi, 2023; Feliu-Torruella et al., 2021; Garner et al., 2025; Ponce-Delgado et al., 2024). Estes princípios, sistematizados na Tabela 1, constituíram a base da proposta desenvolvida, dando origem ao toolkit *The Power of Words*, concebido a partir da articulação entre reflexão teórica e análise crítica dos casos estudados, e apresentado como apêndice da dissertação.

Tabela 1. Conceitos-chave dos quatro casos inspiradores de colaboração entre escolas e museus. Fonte: Elaborado pela autor a partir de Fazzi (2023), Feliu-Torruella et al. (2021), Garner et al. (2025) e Ponce-Delgado et al. (2024) © Irene Canocchi, 2025.

ESTUDO DE CASO	MODELO DE COLABORAÇÃO	IMPACTOS E RESULTADOS	ASPETOS INOVADORES E INSPIRADORES
----------------	-----------------------	-----------------------	-----------------------------------

<b>1. Alargar o CLI para Além da Sala de Aula: Museus como Espaços de Aprendizagem Linguística Multimodal e Intercultural</b>	Co-design entre professores e educadores de museus	Desenvolvimento de competências linguísticas e empatia intercultural nos alunos; museus ganham oportunidades para refletir sobre práticas comunicativas e co-criar narrativas inclusivas e multilingues com as escolas	Compreensão aprofundada do poder da linguagem enquanto socialmente e ideologicamente marcada; ênfase na importância da expressão
<b>2. Modelo Reggio Emilia para a Colaboração Dialógica e Criativa Museu–Escola</b>	Instituições como co-construtoras e co-designers, assentes no diálogo; envolvimento de especialistas na abordagem de Reggio Emilia	Reforço do pensamento crítico e da criatividade dos alunos; promoção do desenvolvimento profissional de educadores de museus e escolas	O museu como espaço cívico e ambiente de possibilidades; valorização da diversidade de expressão e promoção do diálogo
<b>3. Educação Ambiental: um Modelo Transformador de Parceria Escola–Museu</b>	Design e enquadramento que ultrapassam fronteiras institucionais; programas de gestão ambiental em várias fases, alinhados com os currículos e prioridades ecológicas; envolvimento de profissionais da área ambiental e da comunidade	Reforço da compreensão científica e do sentido de agência dos alunos; colaboração escola–museu ao serviço de objetivos sociais e ecológicos	A gestão ambiental como meio de promover responsabilidade cívica; abordagem de questões contemporâneas; desenvolvimento de sensibilidade através do envolvimento direto com problemáticas reais; inclusão de atores diferentes
<b>4. Estratégia Colaborativa para Estimular o Potencial Criativo através da Sinergia Museu–Escola</b>	Estratégia colaborativa de longo prazo, em que museus e escolas co-constroem aprendizagens criativas; workshops preliminares com professores estruturados segundo a metodologia de Creative Problem Solving (CPS)	Desenvolvimento de competências sociais e colaborativas; estímulo das competências criativas; reforço do potencial criativo	Planeamento estruturado mas flexível e sensível ao contexto; ênfase na aprendizagem relacional, na autonomia dos alunos e na autoexpressão; forte enfoque na formação de professores

A escolha do tema justifica-se pela circulação crescente de discursos violentos e excludentes nos contextos digitais entre jovens, bem como pela necessidade de criar respostas educativas que promovam consciência crítica, responsabilidade ética e comunicação inclusiva. O toolkit propõe-se, assim, como uma ferramenta para apoiar

parcerias colaborativas entre escolas e museus, oferecendo um espaço seguro para diálogo e reflexão sobre as dimensões culturais, sociais e emocionais da linguagem.

Dirigido a alunos do ensino secundário, bem como a educadores, mediadores culturais e profissionais de museus, o toolkit *The Power of Words* assenta na compreensão da linguagem como força que molda perceções, relações e identidades. O museu é concebido como um espaço de escuta ativa e co-criação, onde as narrativas permanecem abertas à interpretação, ao questionamento e à transformação. Neste sentido, o toolkit promove práticas educativas participativas que incentivam o envolvimento ativo dos estudantes na construção de significado. A sua implementação organiza-se em três fases complementares: trabalho preparatório colaborativo entre docentes e educadores; desenvolvimento de atividades educativas contextualizadas, articulando momentos de pré-visita, visita e exploração no museu; e, por fim, reflexão e avaliação, consideradas como processos formativos e colaborativos, que permitem monitorar e aprimorar continuamente a experiência educativa. O toolkit integra quatro atividades principais — O Poder de Nomear; Palavras que Ferem, Palavras que Curam; Linguagem entre Culturas; e Storytelling e Representação — que exploram criticamente o papel da linguagem nos museus, nas relações sociais e na construção de identidades, abordando dimensões éticas e emocionais da linguagem, da comunicação intercultural e não verbal, e da visibilidade de narrativas e vozes sub-representadas.

Em síntese, o *The Power of Words* é o epílogo de um percurso que parte da teoria e da investigação, transformando-se numa proposta prática que mostra como os conceitos e os casos de estudo analisados foram aplicados para criar um recurso educativo concreto que promove a reflexão crítica, o diálogo, a participação ativa e reforça o papel do museu como agente social.

## **Considerações finais**

As reflexões apresentadas neste artigo resultam do trabalho desenvolvido no âmbito da dissertação de mestrado da autora e evidenciam o potencial da colaboração museu–escola como espaço privilegiado de aprendizagem crítica, de participação e de

transformação social. Ao articular contributos da museologia crítica, da educação museológica e da pedagogia participativa, o estudo reforça o papel do museu como agente educativo comprometido com o diálogo, a inclusão e a co-construção de significado. A conceção do toolkit *The Power of Words* materializa esta articulação entre teoria e prática, partindo da convicção de que a conceção de atividades educativas deve emergir da observação atenta da realidade social e responder a problemáticas contemporâneas. Neste sentido, a proposta assenta numa postura de escuta ativa da sociedade e numa sensibilidade particular às experiências, aos desafios e aos discursos que atravessam os jovens, afirmando a educação museológica como prática situada, ética e socialmente responsável.

## Agradecimentos

A autora expressa os seus sinceros agradecimentos à Professora Alice Semedo, pela orientação atenta e pelo constante incentivo a considerar diferentes perspetivas e a aprofundar a reflexão ao longo do desenvolvimento da dissertação. Agradece ainda à Professora Maria Feliu, da Universidade de Barcelona, pela oportunidade de aprofundar a investigação no domínio da educação museal e pelo apoio prestado durante o período de investigação em Barcelona.

## Referências

- Achiam, M., Haldrup, M., & Drotner, K. (2021). Experimental museology: Institutions, representations, users.
- Alderoqui, S., & Pedersoli, C. (2012). La educación en los museos: De los objetos a los visitantes (1a ed.).
- Andermann, J. , & Arnold-de Simine, S. (2012). Museums and the educational turn: history, memory, inclusivity. *Journal of Educational Media, Memory, and Society*, 4(2), 1–7.
- Brown, K., Cummins, A., & González Rueda, A. S. (2023). *Communities and Museums in the 21st Century*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003288138>
- Brown, K., & Mairesse, F. (2018). The definition of the museum through its social role. *Curator: The Museum Journal*, 32(2), 525–539.
- Cameron, D. F. (1972). The museum: A temple or the forum. *Cahiers d'Histoire Mondiale. Journal of World History. Cuadernos de Historia Mundial*, 14(1), 189.
- Dewdney, A., Dibosa, D., & Walsh, V. (2013). *Post Critical Museology: Theory and Practice in the Art Museum*. Routledge.

- DeWitt, J., & Hohenstein, J. (2010). School trips and classroom lessons: An investigation into teacher–student talk in two settings. *Journal of Research in Science Teaching*, 47(4), 454–473. <https://doi.org/10.1002/tea.20346>
- Falchetti, E. (2013). La valutazione dei processi educativi. Gli strumenti di valutazione nei musei: dalla teoria alla pratica. *Museologia Scientifica Memorie*, 10, 152–158.
- Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2000). *Learning from Museums: Visitor Experiences and the Making of Meaning*. <https://ci.nii.ac.jp/ncid/BA52561241>
- Falk, J. H., & Dierking, L. D. (2016). *The Museum Experience Revisited*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315417851>
- Fazzi, F. (2023). Musei come luoghi ideali per l'apprendimento integrato di contenuti e lingua fuori dalla classe Dalla ricerca sul CLIL al progetto MILE ( Museums and Innovation of Language Education ) . In *La linguistica educativa tra ricerca e sperimentazione Scritti in onore di Carmel Mary Coonan*. Fondazione Università Ca' Foscari. <https://doi.org/10.30687/978-88-6969-683-1/019>
- Feliu-Torruella, M., Fernández-Santín, M., & Atenas, J. (2021). Building relationships between museums and schools: Reggio Emilia as a bridge to educate children about heritage. *Sustainability (Switzerland)*, 13(7). <https://doi.org/10.3390/su13073713>
- Garcia, B. (2012). What We Do Best. *Journal of Museum Education*, 37(2), 47–55. <https://doi.org/10.1080/10598650.2012.11510730>
- Garner, J. K., Kuhn, M., Rocchio, A. M., & Friedenreich, G. (2025). Learning and Belonging in a Museum-School Environmental Stewardship Partnership. *The Journal of STEM Outreach*, 8(1). <https://doi.org/10.15695/jstem/v8i1.02>
- Graham, J. (2016). Contemporary curating and museum education. In C. Mörsch, A. Sachs, & T. Sieber (Eds.), *The anatomy of an AND* (Vol. 14, pp. 187–202). Transcript Verlag.
- Griffin, J. (2004). Research on students and museums: Looking more closely at the students in school groups. *Science Education*, 88(S1), S59–S70. <https://doi.org/10.1002/sce.20018>
- Guarcello, E., & Nosari, S. (2019). I musei del futuro e la narrazione: l'esperienza museale come pratica di pretesto. *Elephant & Castle*, 21, 4–21.
- Gupta, P., Adams, J., Kisiel, J., & Dewitt, J. (2010). Examining the complexities of school-museum partnerships. *Cultural Studies of Science Education*, 5(3), 685-699.
- Hohenstein, J., & Moussouri, T. (2018). *Museum Learning: Theory and research as tools for enhancing practice*. Routledge.
- Hooper-Greenhill, E. (2000). *Museums and the interpretation of visual culture*. Routledge.
- Hooper-Greenhill, E. (2007). *Museums and education: Purpose, pedagogy, performance*. Routledge.
- Huang, H.-Y., & Liem, C. C. S. (2022). Social Inclusion in Curated Contexts: Insights from Museum Practices. *2022 ACM Conference on Fairness Accountability and Transparency*, 300–309. <https://doi.org/10.1145/3531146.3533095>

- Krantz, A., & Downey, S. (2021). Thinking About Art: The Role of Single-Visit Art Museum Field Trip Programs in Visual Arts Education. *Art Education*, 74(3), 37–42. <https://doi.org/10.1080/00043125.2021.1876466>
- Lorente, J. P. (2022). *Reflections on Critical Museology*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781003263050>
- Lynch, B. (2016). Good for You, But I Don't care! In C. Mörsch, A. Sachs, & T. Sieber (Eds.), *Contemporary curating and museum education* (Vol. 14, pp. 255–268). Transcript Verlag.
- Mascheroni, S. (2024). Intrecci di senso. In B. Bodo, S. Mascheroni, & M. G. Panigada (Eds.), *Fare nuove le cose: Patrimonio culturale e narrazione, uno sguardo pluridisciplinare* (pp. 11–25). Mimesis.
- Neu, M. M. (2024). *A guide through sociomuseology: Roots and practices* (2nd ed.). Edições Universitárias Lusófonas. <https://doi.org/10.60543/fcsea/4erv-d976>
- O'Neill, P., & Wilson, M. (2010). *Curating and the educational turn*. Open Editions.
- Palacios, L. L., & de Atalaya, S. P. L. (2025). Mitos y Realidades en la Educación: Explorando la relación entre Escuelas, Museos y la Formación Docente. *Historia Social y de la Educación*, 14(1), 1–23.
- Ponce-Delgado, A., Pocevičienė, R., & Rubira-García, R. (2024). Developing Creative Potential in School Children through Museums as Cultural Institutions: A Case Study in Madrid, Spain. *Education Sciences*, 14(3), 261. <https://doi.org/10.3390/educsci14030261>
- Raaijmakers, H., Mc Ewen, B., Walan, S., & Christenson, N. (2021). Developing museum-school partnerships: art-based exploration of science issues in a third space. *International Journal of Science Education*, 43(17), 2746-2768.
- Sachs, A. (2016). Introduction. In C. Mörsch, A. Sachs, & T. Sieber (Eds.), *Contemporary curating and museum education* (Vol. 14, pp. 15–18). Transcript Verlag.
- Semedo, A. (2020). Border Pedagogy and Empowerment Education in Museums. In *Socializing Art Museums* (pp. 107–142). De Gruyter. <https://doi.org/10.1515/9783110662085-007>
- Semedo, A., & Freitas, V. N. (2017). Enquadramentos e reenquadramentos pedagógicos da autoridade em museus. In A. Shigunov, I. Fortunato, & J. M. Touriñán López (Eds.), *Educação não formal e museus: Aspectos históricos, tendências e perspectivas* (pp. 48–63). São Paulo: Edições Hipótese.
- Souza, V. M., Bonifácio, V., & Rodrigues, A. V. (2023). School Visits to Science Museums: A Framework for Analyzing Teacher Practices. *Journal of Science Teacher Education*, 34(4), 329–351. <https://doi.org/10.1080/1046560X.2022.2103010>

Canocchi, I. (2026). Um Espaço de Transformação entre Escola e Museu: Conceção de um Toolkit para Consciência Linguística e Aprendizagem. In A. Semedo, S. Duarte & M. Gomes (Eds.), *Ensaaios e Práticas em Museologia* (Vol. 13, 70-86). Porto: FLUP/DCTP/MMUS. <https://doi.org/10.21747/978-989-9193-92-5/ensa6>

Sternfeld, N. (2016). Inside the post-representative museum. In C. Mörsch, A. Sachs, & T. Sieber (Eds.), *Contemporary curating and museum education* (Vol. 14, pp. 175–186). Transcript Verlag.

Weiland, I. S., & Akerson, V. L. (2013). Toward Understanding the Nature of a Partnership Between an Elementary Classroom Teacher and an Informal Science Educator. *Journal of Science Teacher Education*, 24(8), 1333–1355. <https://doi.org/10.1007/s10972-013-9343-2>.